



ATA DE AGOSTO/2022

REUNIÃO ORDINÁRIA DA EGRÉGIA CONGREGAÇÃO DO INSTITUTO DE PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (IPS/UFBA)

Ata da Reunião Ordinária da Egrégia Congregação do Instituto de Psicologia, realizada às quatorze horas do dia dois de setembro de dois mil e vinte e dois, na Sala da Congregação da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFBA, no *campus* de São Lázaro.

01 Ao segundo dia do mês de setembro de dois mil e vinte e dois, às quatorze horas, reuniu-se a Congregação
02 do Instituto de Psicologia da Universidade Federal da Bahia, sob a presidência da Profa. Ilka Dias Bichara,
03 Diretora do IPS/UFBA, com a presença dos seguintes membros: Profa. Juliana Prates Santana, Vice Diretora
04 do IPS/UFBA, Profa. Thatiana Helena de Lima, Coordenadora Acadêmica do IPS/UFBA, Prof. Marcelo
05 Magalhães Andrade, Coordenador do Colegiado de Graduação em Psicologia, Profa. Samira Safadi Bastos,
06 Coordenadora do Colegiado de Graduação em Serviço Social, Profa. Janice Aparecida Janissek,
07 representante do IPS/UFBA no CAPEX e no CONSEPE, Prof. Yuri Sá Oliveira Sousa, representante do
08 IPS/UFBA no CAE, Profa. Suely Aires Pontes, Coordenadora em Exercício do Programa de Pós Graduação
09 em Psicologia, Profa. Cristiana Mercuri de Almeida Bastos, Coordenadora do Programa de Pós Graduação
10 em Serviço Social, Profa. Elisabete Aparecida Pinto, representante docente, Stephany Figueiredo Carneiro,
11 representante discente do curso de Psicologia, Mariana Almeida Santana, representante discente do curso de
12 Serviço Social e da Secretária da Direção do IPS/UFBA, Maíra Vilas Bôas. Havendo quórum, a Presidência
13 cumprimentou todos/as e deu por aberta a sessão. **1. Informes. a) Da Direção. Prestação de Contas da**
14 **Gestão 2018-2022.** Iniciada a plenária, a Presidência abriu a seção de informes lendo a “Carta Aberta à
15 Comunidade do IPS” (Anexo I), escrita pelas Profas. Ilka Dias Bichara e Juliana Prates Santana,
16 respectivamente, Diretora e Vice Diretora do IPS/UFBA durante o Quadriênio de 2018-2022. No
17 documento, as docentes se dirigem à comunidade do IPS/UFBA expressando gratidão ao apoio recebido no
18 decurso da gestão e às incontáveis parcerias, sobretudo em meio aos desafios advindos da pandemia do
19 COVID-19 e no decorrer do período de trabalho exclusivamente remoto. Pontuam, ainda, algumas das
20 realizações da gestão que se finda e refletem sobre os obstáculos que necessitaram enfrentar. **Atualização**
21 **sobre Solicitações de Remoção de Servidoras.** A Presidência comunicou a todos que as servidoras técnicas
22 Maíra Vilas Bôas e Virgínia Alves Fernandes da Cunha continuam aguardando a conclusão dos trâmites
relativos às Solicitações de Remoção que efetuaram há alguns meses e não puderam ser concluídas devido

23 aos entraves legais relacionados ao período eleitoral. Destaca que os processos serão retomados tão logo o
24 ano se inicie, sobretudo em razão da contratação de novos servidores por meio do Edital nº 005/2022 –
25 UFBA, relativo ao Concurso Público para provimento de cargos do Quadro Permanente de Pessoal Técnico-
26 Administrativo. **b) Da Vice Direção.** Franqueada a palavra, a Profa. Juliana Prates Santana informou que a
27 Profa. Adriana Ferriz anunciou a conclusão dos trabalhos na Comissão que elaborou a Minuta de Regimento
28 Geral do IPS/UFBA. Deste modo, a Comissão apresentará, em breve, o texto da Minuta com sugestões que
29 foram realizadas no decorrer das atividades, para que sejam encaminhadas à comunidade. A Presidência
30 salientou que muitos membros da formação original já se desligaram da Comissão e será necessário discutir
31 sobre a sua recomposição. A Prof. Juliana Prates acrescentou que o Concurso Público p/ Carreira de
32 Magistério Superior - Edital nº 04/2022 está em fase final de inscrições. Frisou a importância de que a
33 Congregação constitua uma Comissão de Apoio visando auxiliar a Coordenação Acadêmica, como é de
34 praxe. Complementou sua fala agradecendo à Profa. Adriana Freire Pereira Ferriz e ao Prof. Marcelo
35 Magalhães Andrade pela atuação dos docentes como Coordenadores dos Cursos de Graduação em Serviço
36 Social e Psicologia, na devida ordem, ao longo das gestões que se findam, ressaltando a relevante
37 contribuição que ambos deram ao Instituto. **c) Da Coordenação Acadêmica.** Franqueada a palavra, a Profa.
38 Thatiana Helena de Lima, Coordenadora Acadêmica do IPS/UFBA, informou que Tamiz Lima Oliveira,
39 professora substituta do Curso de Graduação em Serviço Social, solicitou desligamento do Quadro de
40 Docentes do IPS/UFBA, de maneira inesperada, no início do Semestre Letivo 2022.2. Diante da
41 impossibilidade de convocação de novo/a candidato/a à vaga, uma vez que não há Processo Seletivo para
42 Docentes por Tempo Determinado (Substitutos) vigente, as disciplinas que estavam sendo ministradas pela
43 professora precisaram ser redistribuídas entre o restante do quadro docente do Instituto, o que ocasionou a
44 necessidade de reajuste no Planejamento Acadêmico 2022.2. **d) Do Colegiado de Graduação em Serviço**
45 **Social.** A Profa. Adriana Ferriz, que há pouco concluiu a sua gestão como Coordenadora do Curso de
46 Graduação em Serviço Social, reiterou que o Curso passará pela avaliação do Exame Nacional de
47 Desempenho dos Estudantes (ENADE) nesta edição de 2022, como já havia sido anunciando em
48 assembleia. Celebrou a grande quantidade de estudantes inscritos no exame e de discentes ingressos no
49 Curso para o Semestre Letivo 2022.2., após significativo período de escassez - foram cerca de 80 (oitenta)
50 alunos/as matriculados/as. Finda a seção de informes, passou-se à ordem do dia, sendo apreciados os
51 seguintes itens de pauta: **2. Plano de Desenvolvimento de Pessoas do IPS/UFBA – PQD e PQT.** A
52 Presidência adentrou a pauta relatando que o Programa de Qualificação Docente (PQD) e o Programa de
53 Qualificação Técnico Administrativo (PQT) foram concluídos e deverão compor o processo de construção
54 do Plano de Desenvolvimento de Pessoas – PDP 2022, da Universidade Federal da Bahia. A Direção deverá
55 enviar o documento à Pró-Reitoria de Desenvolvimento de Pessoas (PRODEP) para que, posteriormente, o
56 órgão envie ao Ministério da Educação a fim de que os afastamentos possam ser legalmente autorizados. A
57 Presidência anunciou que apenas a técnica administrativa Rejane de Sousa cadastrou pedido de Afastamento
58 para Capacitação, com o intuito de concluir o Curso de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em
Relações Internacionais da UFBA (PPGRI). Quanto aos docentes, a Vice Diretora iniciou verbalmente a

59 leitura da “Lista de Docentes Afastados e em Processo de Afastamento” (Anexo II) e abriu espaço para a
60 votação. Finda a deliberação, o documento foi aprovado pela unanimidade dos membros presentes. **3.**
61 **Renovação do Convênio entre a Fundação Pedro Calmon e a UFBA, tendo como objeto o Projeto**
62 **“Brincando em Família”, encaminhado pela Profa. Vania Nora Bustamante Dejo.** O “Brincando em
63 Família” é um projeto de extensão, registrado no Sistema SIATEX desde o ano de 2011, que realiza também
64 atividades de ensino e pesquisa (Anexo III). O ponto de partida é a assistência em saúde mental dirigida a
65 crianças e suas famílias. Através do brincar livre e da escuta atenta, a equipe realiza diversas intervenções.
66 O projeto é executado nas instalações da Biblioteca Infantil Monteiro Lobato, em Nazaré, na cidade de
67 Salvador, como parte de um Convênio assinado entre a Universidade Federal da Bahia e a Fundação Pedro
68 Calmon, vinculada à Secretaria de Cultura do Estado da Bahia. O projeto vem desenvolvendo uma
69 modalidade de atenção capaz de responder de forma efetiva à intensa demanda de cuidados em
70 desenvolvimento e saúde mental, incorporando elementos fundamentais da linguagem e expressão do
71 universo infantil e racionalizando recursos financeiros. Busca promover saúde e desenvolvimento
72 fortalecendo o estado de saúde e minimizando riscos de adoecimento ou dificuldades posteriores. O
73 “Brincando em Família” faz parte da precária rede de assistência à saúde mental infantil em Salvador e
74 atende crianças provenientes de diversas instituições e bairros da cidade. Franqueada a palavra, a Vice
75 Diretora destacou a robustez e a relevância social do projeto, que associa ensino, pesquisa e extensão e deu
76 origem a inúmeras produções bibliográficas. Após análise coletiva, as renovações do projeto e do Convênio
77 foram aprovadas de maneira consentânea pela totalidade dos presentes. **4. Indicação de Parecerista p/**
78 **análise do Estatuto da Liga Acadêmica de Serviço Social – LASSO.** A Presidência deu seguimento à
79 pauta referindo-se à solicitação realizada pelos estudantes responsáveis pela Liga Acadêmica de Serviço
80 Social, a LASSO, que pleiteiam que o Estatuto do projeto seja objeto de apreciação desta Congregação
81 (Anexo IV). A LASSO é uma organização sem fins lucrativos, com caráter multidisciplinar, que tem como
82 finalidade promover atividades complementares à formação profissional em Serviço Social. Após
83 argumentação coletiva entre os presentes acerca do pleito, a Profa. Juliana Prates Santana sugeriu a indicação
84 do Prof. Yuri Sá Oliveira Sousa como parecerista, por considerá-lo experiente no que tange ao tema das
85 Ligas Acadêmicas. O docente confirmou seu interesse e disponibilidade e a indicação foi aprovada pela
86 unanimidade dos presentes. **5. Projetos de Extensão.** Dando seguimento à pauta, passou-se à avaliação
87 colegiada dos Projetos de Extensão submetidos ao SIATEX/UFBA (Sistema de Registro e
88 Acompanhamento de Atividades de Extensão) no último mês: o Projeto nº 18564 - “O corpo como recurso
89 para a vida”, da Profa. Patrícia Carla da Silva Zucoloto e o Projeto 18639 - “Uso das redes sociais como
90 ferramenta pedagógica”, do Prof. Wilson Alves Senne. Após leitura do resumo dos documentos pela
91 Presidência, não foram verificadas objeções entre os presentes. **6. Relatórios de Extensão.** Ato contínuo,
92 foram apreciados os Relatórios de Extensão, também registrados no SIATEX/UFBA no último mês:
93 Relatório nº 10007 – “Brincando em Família: um espaço de promoção da saúde”, da Profa. Vania
94 Bustamante Dejo; Relatório nº 10043 – “Jardins de Epicuro - Plantio de árvores e reflexão filosófica”, do
Prof. Wilson Alves Senne; Relatório nº 9992 – “Mesa-redonda: Intervenções da Psicologia Positiva em

95 diferentes contextos de atuação”, do Prof. Leonardo Barros e o Relatório nº 10040 – “Rodas de Conversa
96 com Adolescentes - Gêneros e Sexualidades”, do Prof. Fabrício de Souza. Não havendo discordância no que
97 tange ao conteúdo dos documentos, estes foram homologados sem ressalvas. Em seguida, a Presidência
98 teceu suas considerações finais e declarou o consenso da Congregação acerca das deliberações estabelecidas
99 em discussão plenária. Nada mais havendo a tratar, a Presidência agradeceu a presença de todos e deu por
100 encerrada a sessão, da qual, para constar, eu, Maíra Vilas Bôas, Secretária da Direção do Instituto de
101 Psicologia da Universidade Federal da Bahia, lavrei a presente ata que, depois de lida e discutida, será
102 submetida à aprovação desta egrégia Congregação. Salvador, dois de setembro de dois mil e vinte e dois.

103 **Representantes da Congregação do Instituto de Psicologia da Universidade Federal da Bahia**

Nome	Assinatura
106 Profa. Ilka Dias Bichara 107 (Diretora do IPS/UFBA) 108	<i>ASSINADO VIA SIPAC</i>
109 Profa. Juliana Prates Santana 110 (Vice Diretora do IPS/UFBA) 111	<i>ASSINADO VIA SIPAC</i>
112 Thatiana Helena de Lima 113 (Coordenadora Acadêmica do IPS/UFBA) 114	<i>ASSINADO VIA SIPAC</i>
115 Profa. Samira Safadi Bastos 116 (Coordenadora do Colegiado de Graduação em 117 Serviço Social)	<i>ASSINADO VIA SIPAC</i>
118 Prof. Marcelo Magalhães Andrade 119 (Coordenador do Colegiado de Graduação em 120 Psicologia)	<i>ASSINADO VIA SIPAC</i>
122 Profa. Janice Aparecida Janissek 123 (Representante do IPS/UFBA no CAPEX e no 124 CONSEPE)	<i>ASSINADO VIA SIPAC</i>
125 Profa. Yuri Sá Oliveira Sousa 126 (Representante do IPS/UFBA no CAE) 127	<i>ASSINADO VIA SIPAC</i>

130		
131	Profa. Cristiana Mercuri de Almeida Bastos	
132	(Coordenadora do Programa de Pós Graduação em	<i>ASSINADO VIA SIPAC</i>
133	Serviço Social)	
134	Profa. Suely Aires Pontes	
135	(Coordenadora em Exercício do Programa de Pós	<i>ASSINADO VIA SIPAC</i>
136	Graduação em Psicologia)	
137	Profa. Elisabete Aparecida Pinto	
138	(Representante Docente)	<i>ASSINADO VIA SIPAC</i>
139		
140	Stephany Figueiredo Carneiro	
141	(Representante Discente)	<i>ASSINADO VIA SIPAC</i>
142		
143	Mariana Almeida Santana	
144	(Representante Discente)	<i>ASSINADO VIA SIPAC</i>
145		
146		
147		
148		
149		
150		

ANEXO I

CARTA ABERTA À COMUNIDADE DO IPS

Prezadas e prezados colegas docentes e técnicos, prezadas e prezados estudantes,

Ao término do nosso mandato na direção do IPS, gostaríamos de nos dirigir a todas as pessoas que compõem o IPS para, em primeiro lugar, agradecer os apoios, as colaborações e as parcerias que foram muitas, principalmente nos tempos difíceis da pandemia e do trabalho remoto.

Gostaríamos, também, de pontuar algumas das nossas realizações e refletir sobre os problemas graves que não conseguimos solucionar por razões diversas e que fugiram à nossa vontade.

Foram 4 anos muito difíceis! Fomos eleitas achando que naquele momento, pós impeachment da Presidenta Dilma Rousseff, tínhamos chegado ao pior momento de cortes e crise política, e que a situação do país ia melhorar após as eleições presidenciais. Entretanto, o que veio a seguir é o que observamos até os dias atuais: ameaças à democracia, aumento da cultura de ódio, preconceitos acirrados, entre tantos outros males a sociedade que tem afetado por demais a saúde mental das pessoas, incluindo a nossa comunidade. Além disso, os constantes cortes de verbas nas áreas de educação, saúde e políticas sociais diversas têm atingindo todo o serviço público, em especial às universidades, que hoje estão funcionando com o orçamento equivalente ao de 2010.

A UFBA tem resistido heroicamente aos sucessivos cortes de verbas e lutado para manter sua autonomia e excelência acadêmica. Como parte da UFBA, o IPS tem sofrido os efeitos da política federal e tem participado ativamente da resistência, mantendo excelência acadêmica nos cursos de graduação e pós-graduação apesar das condições precárias de infraestrutura material. De fato, podemos atestar que como comunidade temos nos empenhado, em oferecer o melhor serviço. Ações de ensino, pesquisa e extensão se mantiveram e se expandiram em todo esse período. Agradecemos a todos e todas que fizeram isso acontecer!

Porém nada nos afetou tanto como a pandemia. Se foi desafiador iniciar e manter as atividades acadêmicas de forma remota, foi extremamente difícil manter as atividades administrativas e, principalmente as de gestão. Foi necessário um aprendizado longo sobre o uso dos sistemas e tecnologias digitais para dar conta de assinar documentos, realizar reuniões, atender as pessoas e suas demandas específicas, entre centenas de atividades que competem à gestão da unidade. Em especial, destacamos as dificuldades em mantermos os relacionamentos interpessoais com a comunidade, as conversas, as trocas de opinião e a escuta privilegiada dos atores sobre os problemas vivenciados. Identificar causas e gerir conflitos, resolver entraves administrativos diversos, manter a coesão interna, entre outros desafios que já são difíceis presencialmente, se agigantaram no trabalho remoto. Diversas ações foram feitas nesse sentido, como a constituição do Comitê IPS em Movimento, realização de saraus e rodas de conversa. Avaliamos que conseguimos atravessar a pandemia em seu momento mais grave, funcionando ininterruptamente, exercendo a criatividade e inventando formas de resolver as dificuldades. Para tal a transparência e a colaboração de muitos e muitas colegas docentes e técnicos, assim como de estudantes foi essencial.

Como se não bastasse toda a precariedade a que estávamos submetidos antes e durante a pandemia, fomos surpreendidas com o desabamento do prédio no primeiro dia de aula presencial pós pandemia. Todos os nossos esforços tiveram que se voltar para garantir condições mínimas de funcionamento com segurança e conforto para nossos técnicos, docentes e estudantes.

Conseguimos em negociações com o magnífico Reitor, prof. João Carlos Salles, a chamada casa amarela na Rua Caetano Moura (ao lado da faculdade de Arquitetura), onde está instalada a parte administrativa, direção, Coordenação acadêmica, Coordenação de Estágios em Serviço Social, parte do Serviço de Psicologia, sala de testes, Comitê de Ética, Psicojunior e alguns grupos de pesquisa. Instalamos os Colegiados de Graduação em uma sala no Pavilhão Raul Seixas cedida pela FFCH. Além disso, a partir de muitas negociações, estão sendo realizadas as reformas nas instalações dos Programas de Pós-Graduação e no CIEDS.

Sabemos que todas essas soluções são paliativas e, portanto, provisórias. A busca da garantia do retorno das obras da Biblioteca nova para que possamos reformar e assumir, como definido pelo CONSUNI, o prédio da atual biblioteca é central para que possamos ter uma solução em um horizonte próximo. Isso depende da UFBA dispor dos recursos para tal, ou seja, é necessário que o país volte a investir em educação. Que as verbas de capital voltem a ser destinada em quantidade suficiente para que a administração central possa terminar a obra.

Essa provisoriedade da infraestrutura, ao tempo que nos garante lugares para ficar com segurança e conforto melhores do que o que tínhamos no prédio em que funcionávamos antes, gerou dispersão o que tem trazido dificuldades de funcionamento e relacionamento.

Ao fim, sobra uma certeza que muito trabalhamos, e que esse trabalho se realizou nas condições as mais adversas possíveis, mas resistimos e continuamos existindo como unidade acadêmica solidificada, com presença marcante na UFBA e na sociedade baiana. Esse é um momento importante para o IPS, já que praticamente todas as suas instâncias estão sendo renovadas! Desejamos que esse seja o começo de um processo de mudança em direção ao que almejamos!

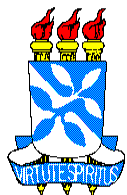
Nosso muito obrigada!

Salvador, 02 de setembro de 2022.

Ilka Bichara e Juliana Prates

Diretora e vice diretora gestão 2018 - 2022

ANEXO II



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE



Unidade: Instituto de Psicologia

QUADRO I

RELAÇÃO E CARACTERÍSTICAS ATUAIS DO CORPO DOCENTE

(BASE - 1º semestre/2022)

NOME DO DOCENTE	INGRESSO NA UFBA	REGIME DE TRABALHO	TITULAÇÃO	TEMPO DE SERVIÇO ANTERIOR A UFBA*	PERÍODO ÚLTIMO AFASTAMENTO
Adriana F. Pereira Ferriz	13/05/2013	DE	DOUT-ADJ 1		13/05/2017 a 12/05/2018
Adriano de Lemos Alves Peixoto	21/06/2016	DE	DOUT- ADJ A		
Ana Claudia Caldas M. Semêdo	03/11/2015	DE	ASSIST B	12 anos	
Ana Maria Ferreira Cardoso	18/02/2014	DE	DOUT-ADJ A	7 anos	
Analicea de Souza Calmon Santos	08/09/1982	40h	DOUT-ADJ 1		16/08/2007 a 21/02/2009

Andrea Hortélio Fernandes	06/06/2003	40h	DOUT-ASSO 2		01/08/2019 a 31/07/2020
Ângela Ernestina Cardoso Brito	22/09/2015	DE	DOUT – ADJ A	8 anos	01/08/2019 a 31/07/2020
Cristiana Mercuri de A. Bastos	03/08/2010	DE	DOUT-ADJ 4	19 anos e 5 meses	
Cristiane de Oliveira Santos	15/04/2011	DE	DOUT-ADJ 4	7 anos	
Denise Maria Barreto Coutinho	01/02/2007	DE	DOUT-ASO 3		01/08/2013 a 01/08/2014
Domingos Barreto de Araújo	12/09/1980	DE	ASO-2	4 anos	Parcial: 2012 -2015
Eliane Silvia Costa	25/08/2020	DE	DOUT		
Elisabete Aparecida Pinto	03/02/2009	DE	DOUT-ADJ 1		
Elza Maria Techio	04/04/2011	DE	DOUT- Asso I	4 anos	31/07/2016 a 01/08/2017
Fabício de Souza	30/01/2009	DE	DOUT-ADJ 1	8 anos	01/08/2015 a 31/07/2016
Geyse Clea Silva de Miranda	12/02/2015	DE	MEST-ASS 4	13 anos	
Hortênsia Maria Dantas Brandão	14/03/1980	40h	MEST-ASS 4		01/01/2005 a 30/06/2005
Janice Aparecida Janissek	12/03/1997	DE	DOUT-ADJ 2		01/03/2018
Jakeline Gonçalves Bonifácio Sena	01/07/2016	DE	MEST-ASS A	14 anos	
Jacqueline Samagaia	05/2013	DE	DOUT-ADJ 3	15 anos	
Jorge Luiz L. de Sales Ribeiro	23/11/1992	DE	DOUT-ADJ 2	8anos e 7 meses	NH LP não é considerada
José Carlos Santos Ribeiro	26/01/2009	DE	DOUT-ASO 2	24 anos	01/03/2015 a 08/12/2015

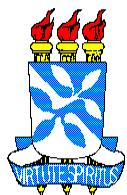
José Neander Silva Abreu	21/05/2010 (Por redistribuição)	DE	DOUT-ASSO 3		01/08/2012 a 31/07/2013
Josefa Lusitânia Borges	06/09/2019	DE	DOUT	12 anos	
Josimara Aparecida Delgado Baour	05/2013	DE	DOUT-ADJ 1	18 anos	01/03/2018 a 01/03/2019
Juliana Prates Santana	19/07/2010	DE	DOUT/ASSO 1		31/07/2016 a 01/08/2017
Laila Leite Carneiro	23/08/2019	DE	DOUT	6 anos e 10 meses	
Larissa Daiane Vieira Barros	11/02/2015	DE	MEST-ASS	8 anos	01/03/2019 a 31/12/2020
Leonardo de Oliveira Barros	21/01/2020	DE	DOUT		
Luciana Dutra Thomé	23/02/2017	DE	DOUT – ADJ 1		
Magali da Silva Almeida	05/2013	DE	DOUT-ADJ 1		
Marcelo Magalhães Andrade		DE	DOUT		
Márcia Santana Tavares	05/04/2011	DE	DOUT-ASO 1		01/08/2018 a 31/07/2019
Marcos Emanuel Pereira	01/03/2001	DE	DOUT-ASO 3		30/12/2019 a 30/08/2020
Maria Alice Queiroz de Brito	31/05/1994	20h	ESP – AUX 3		LIP 30/07/1993 a 30/05/1994
Maria Elizabeth Santana Borges	30/01/2009	DE	MEST-ASS 3	23 anos	10.04/ 2013 a 10/04/2017
Maria Virgínia Machado Dazzani	14/03/2006	DE	DOUT-ASS I		Julho 2015 a Julho 2016
Marina da Cruz Silva	UFRB: 2008 UFBA: 2013		Mestre	5 anos + 2 anos	maio de 2017 a abril de 2018
Mauro de Oliveira Magalhães	20/08/2008	DE	DOUT-ASSO 2	15 anos	01/09/2018 a 31/08/2019
Mônica Lima de Jesus	13/02/2007	DE	DOUT-ADJ 3	3 anos	01/09/2014 a 01/09/2015

Patrícia Alvarenga	13/07/2005	DE	DOUT-ASO 4		01/09/2018 a 30/04/2019
Patrícia Carla Silva Zucolotto		DE			
Raimundo Cândido de Gouveia	21/03/2011	DE	DOUT-ADJ 1		
Rosita Barral Santos	15/04/2011	20h	MEST-ADJ 2	4 anos	Afastamento de 01/03/2017 a 01/03/2019, renovado até 28/02/2021. Renovado até 28/05/2021 (licença capacitação)
Samira Safadi Bastos	2018	DE	DOUT-ADJ 1	4 anos e meio + 14 anos	09/05/2019 a 14/06/2019 (internação hospitalar e falecimento da mãe)
Sônia Lúcia Bahia Ferreira	28/09/1992	40 HS	DOUT-ASSO		01/09/2014 a 01/08/2015
Stella Maria Leal Bastos Senes	03/08/2010	DE	MEST-ASS 1		31/01/2016 a 31/07/2018
Suely Aires Pontes	Abril/2018	DE	Doutorado	12 anos	
Thatiana Helena de Lima	12/07/2016	DE	DOUT-ADJ 1	1 ano	
Valéria dos Santos Noronha	2015	DE	DOUT-ASSO 2	18 anos	14/01/2019 a 13/01/2020
Vânia Nora Bustamante Dejo	22/03/2011	DE	DOUT-ADJ 1		01/09/2017 a 30/8/2018
Wilson Alves Senne	01/12/1992	DE	DOUT-ADJ 3		01/03/2014 a 01/03/2015
Yuri Sá Oliveira Sousa	14/03/2017	DE	DOUT-ADJ 2-A		

* Tempo de serviço já averbado ou passível de ser averbado pela UFBA.

Data:

Assinatura do Diretor:



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE



QUADRO II

RELAÇÃO DOS DOCENTES CURSANDO ATUALMENTE PÓS-GRADUAÇÃO NA UFBA OU EM OUTRAS IES BRASILEIRA/ESTRANGEIRA

UNIDADE: INSTITUTO DE PSICOLOGIA

DEPARTAMENTO:

NOME DO DOCENTE	ESPECIFICAÇÃO DO CURSO				AFASTAMENTO		PROGRAMA DE BOLSA (CAPES/Exterior, Sanduiche/CAPES, Sanduiche/CNPq, CAPES/Print, Outras Agências)
	NÍVEL (M = Mestrado, D = Doutorado PD = Pós- Doutorado)	NOME	IES (SIGLA)	LOCAL	INÍCIO (MÊS/ANO)	TÉRMINO (MÊS/ANO)	
Geyse Clea Silva de Miranda	D	Universidade Federal da Bahia	UFBA	Salvador-BA	01/08/2019	01/02/2023	Não
Jakeline Gonçalves Bonifácio Sena	D	Universidade Federal da Bahia/ FAGED	UFBA	Salvador-BA	07/2021	07/2025	

Magali da Silva Almeida	PD	University of Texas / UERJ	UERJ	Austin-EUA/Rio de Janeiro-RJ	01/08/2021	30/07/2022	
Samira Safadi Bastos	PD	UFAL	UFAL	Maceió-Al	01/08/2021	31/07/2022	
Maria Virginia Machado Dazzani	PD	Universidade de Salerno	USAL	Itália	14/12/21	13/12/2022	Capes/Print
Mônica Lima de Jesus	PD	Universidade Autônoma de Barcelona	UAB	Espanha	01/01/22	31/12/2022	

Data:

Assinatura do Chefe de Departamento:

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE



QUADRO III

RELAÇÃO DOS DOCENTES CANDIDATOS A AFASTAMENTO E/OU DOS DOCENTES CUJAS CANDIDATURAS FORAM APROVADAS PARA A REALIZAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO NA UFBA, NO PAÍS OU NO EXTERIOR, ORDENADOS DE ACORDO COM O PERIODO DE AFASTAMENTO SOLICITADO

NOME DO DOCENTE	NÍVEL DO CURSO PRETENDIDO (M = Mestrado, D = Doutorado PD = Pós-Doutorado)	ESPECIFICAÇÃO DO CURSO			PREVISÃO DE SAÍDA (MÊS/ANO)	PREVISÃO DE RETORNO (MÊS/ANO)	PROGRAMA DE BOLSA (CAPES/Exterior, Sanduiche/CAPES, Sanduiche/CNPq, CAPES/Print, Outras Agências)	SITUAÇÃO	NECESSIDADE DE SUBSTITUTO (DEVE SER PREENCHIDO PELA CADASTRO DO IPS)
		NOME DO CURSO	IES (SIGLA)	LOCAL					
Jaqueline Samagaia	PD				08/2022	07/2023		Ratificado	Ratificado em 31/7/2021 – saída em 08/2022
José Neander de Abreu	PD				01/01/2023	31/12/2023		Ratificado	Ratificado em 1/3/2022- saída 01/2023

Juliana Prates Santana	PD				01/01/2023	31/12/2023		Ratificado	Ratificado 1/3/2022- saída 01/2023
Ana Maria Ferreira Cardoso	PD				01/02/2023	31/01/2024		Ratificado	Ratificou em 1/3/2022- saída em 01/02/2023
Márcia Santana Tavares	PD				01/08/2023	31/07/2024			
Suely Aires Pontes	PD		Université Toulouse II	Toulouse- FR	09/2023	08/2024	A definir		
José Carlos Ribeiro	PD				03/2024	02/2025	CNPq, CAPES ou CAPES/Print		
Ângela Ernestina Cardoso Brito	PD				03/2024	02/2025			
Adriana F. Pereira Ferriz	PD	Pós- doutorado no Programa de Pós- graduação em Trabalho Social da Universidade Complutense de Madrid	UCM	Madrid	31/07/2024	01/08/2025	CAPES		
Patrícia Alvarenga	PD/ Estada de Professor Visitante		Universidad de Valencia/New York University	ES/EUA	01/01/2025	31/12/2025	CNPq, CAPES ou CAPES/Print		

Data:

Assinatura do Diretor:

QUADRO III - DOCENTES AFASTADOS E EM PROCESSO DE AFASTAMENTO
(POR PERÍODO DE SAÍDA)

NOME DO DOCENTE	CURSO	PERÍODO INICIAL DE AFASTAMENTO	PERÍODO FINAL DE AFASTAMENTO	NÍVEL DE QUALIFICAÇÃO	SITUAÇÃO ATUAL (ratificado/afastado)	Data da ratificação/data do envio da carta da CQD/data do afastamento
DOCENTES AFASTADOS						
Geyse Clea Silva de Miranda	SS	05/8/2019	05/3/2023	DOUTORADO	Afastada	
Jakeline Gonçalves Bonifácio Sena	SS	07/2021	06/2025	DOUTORADO (Brasil)	Afastada	
Magali da Silva Almeida	SS	01/08/2021	30/07/2022	POSDOC (Brasil / EUA)	Afastada	
Samira Safadi Bastos	SS	01/08/2021	31/07/2022	POSDOC (Brasil)	Afastada	
Maria Virginia Machado Dazzani	PSI	14/12/2021	13/12/2022	POSDOC (Itália)	Afastada	
Mônica Lima de Jesus	PSI	01/01/2022	31/12/2022	POSDOC (Espanha)	Afastada	
SAÍDAS PREVISTAS PARA 2022.2						

Jaqueline Samagaia	SS	08/2022	07/2023	POSDOC (Brasil)	Ratificado	Ratificado em 31/7/2021 – saída em 08/2022
SAÍDAS PREVISTAS PARA 2023.1						
Juliana Prates Santana	PSI	01/01/2023	31/12/2023	POSDOC (Portugal)	Ratificado	Ratificado 1/3/2022- saída 01/2023
José Neander de Abreu	PSI	01/01/2023	31/12/2023	POSDOC (Itália)	Ratificado	Ratificou em 1/3/2022- saída 01/2023 a
Ana Maria Ferreira Cardoso	SS	01/02/2023	31/01/2024	POSDOC (Brasil)	Ratificado	Ratificou em 1/3/2022- saída em 01/02/2023
SAÍDAS PREVISTAS PARA 2023.2						
Márcia Santana Tavares	SS	01/08/2023	31/07/2024	POSDOC		----
Suely Aires Pontes	PSI	09/2023	08/2024	POSDOC (França)		----
SAÍDAS PREVISTAS PARA 2024.1						
José Carlos Ribeiro	PSI	03/2024	02/2025	POSDOC		
Ângela Ernestina Cardoso Brito	SS	03/2024	02/2025	POSDOC		----
SAÍDAS PREVISTAS PARA 2024.2						

Adriana F. Pereira Ferriz	SS	31/07/2024	01/08/2025	POSDOC (Espanha)		----
SAÍDAS PREVISTAS PARA 2025.1						
Patrícia Alvarenga	PSI	01/01/2025	31/12/2025	POSDOC (Espanha/EUA)		

ANEXO III



PROEXT
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Universidade Federal da Bahia
Pró-Reitoria de Extensão
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Extensão Universitária

Projeto/Programa de Extensão do Orientador

Título do Projeto	Brincando em Família: um espaço de promoção da saúde
Vigência do projeto	Permanente, desde 2011
Número do Registro no SIATEX (Registro obrigatório)	3125
Nome do Orientador	Vania Nora Bustamante Dejo
Vigência do plano de trabalho (opcional)	12 meses
Palavras Chave (até 3)	Saúde mental, crianças, famílias
Edital	Edital PIBIEX 2022-2023

Nome do Proponente	Vania Nora Bustamante Dejo
E-mail	vaniabus@yahoo.com
Unidade do Proponente	Instituto de Psicologia
Subárea da proposta (Selecione apenas uma das linhas de extensão)	<input type="checkbox"/> Meio Ambiente <input checked="" type="checkbox"/> Saúde <input type="checkbox"/> Tecnologia e Produção <input type="checkbox"/> Trabalho <input type="checkbox"/> Comunicação <input type="checkbox"/> Arte e Cultura <input type="checkbox"/> Direitos Humanos e Justiça <input type="checkbox"/> Educação

1. Objetivos e Justificativa (máximo 3.000 caracteres com espaço)

O Brincando em Família é um projeto de extensão, registrado no sistema Siatex desde 2011, que realiza também atividades de ensino e pesquisa. O ponto de partida é a assistência em saúde mental dirigida a crianças e suas famílias. Oferecemos um espaço que pode ser livremente frequentado por crianças – entre 0 e 10 anos – que devem comparecer acompanhadas de um familiar. Através do brincar livre e a escuta atenta, a equipe, formada por uma psicóloga e algumas estudantes de Psicologia, realiza diversas intervenções: promoção da saúde e o desenvolvimento de crianças que não apresentam queixas, detecção precoce de dificuldades que demandam tratamento, assistência em saúde mental, que em alguns casos requer tratamentos complementares.

Funcionamos nas instalações da biblioteca infantil Monteiro Lobato na Praça Almeida Couto no bairro de Nazaré, como parte de um convênio assinado entre a UFBA e a Fundação Pedro Calmon, em dois turnos por semana: terças das 9 às 12 e quintas das 14 às 17. O “Brincando em Família” vem desenvolvendo uma modalidade de atenção capaz de responder de forma efetiva à intensa demanda de cuidados em desenvolvimento e saúde mental, incorporando elementos fundamentais da linguagem e expressão do universo infantil e racionalizando recursos financeiros. Buscamos promover saúde e desenvolvimento fortalecendo o estado de saúde e minimizando riscos de adoecimento ou dificuldades posteriores.

O projeto faz parte da precária rede de assistência à saúde mental infantil em Salvador. As crianças provêm de diversas instituições e bairros de Salvador: há aquelas que estavam visitando a biblioteca, outras encaminhadas por escolas e creches, hospitais, Vara de Família, Ministério Públicos e outros serviços de saúde mental.

O arcabouço psicanalítico fornece ao mesmo tempo uma teoria sobre o psiquismo, um método de pesquisa e uma abordagem terapêutica, sendo ainda um campo aberto e frutífero para novos desenvolvimentos teóricos, e terapêuticos, que pode ser pensado como um método que se expande além da prática individual no espaço do consultório.

Temos com principais objetivos: Oferecer um espaço grupal constituído por interações lúdicas entre crianças e seus familiares para o cuidado ao desenvolvimento e a saúde mental infantil; Constituir um espaço de ensino e produção de conhecimento na área da promoção da saúde mental e o desenvolvimento infantil.

2. Revisão do problema (máximo 5.000 caracteres com espaço)

No Brasil, é cada vez mais expressiva a demanda por cuidados em saúde mental infanto-juvenil, apesar de ser um campo ainda dotado de pouca visibilidade. Dados nacionais de 2005 apontam que 10 a 20% das crianças e adolescentes sofrem de transtornos mentais (Cunha & Boarine, 2011). A recente e tardia inclusão da assistência à saúde mental infantil é uma realidade presente no Brasil e em outros países, que está relacionada com a incipiência dos conhecimentos sobre diagnósticos e intervenções terapêuticas na infância. No contexto brasileiro, como parte da construção do Sistema Único de Saúde (SUS) e dos avanços da reforma psiquiátrica, a Política de Saúde Mental Infanto-Juvenil, formulada em 2002, é um esforço para vencer a lacuna assistencial histórica nesse campo, quando o cuidado de crianças com deficiência era delegado às instituições filantrópicas ou associações de pais e familiares. Além desse aspecto, a política também busca superar a prática institucionalizante de lógica higienista (Amstaldenn, Hoffmann, & Monteiro, 2010).

A literatura sobre assistência à saúde mental na infância em serviços públicos apresenta estudos com diversas ênfases. A seguir apresentamos um recorte no que diz respeito ao lugar ocupado pelas famílias, já que essa é a dimensão central na proposta do Brincando em Família.

Alguns estudos (Monteiro et al, 2012; Favero Nunes & Santos, 2010) apontam que as famílias se encontram em condições de elevada vulnerabilidade, devido ao desgaste emocional resultante dos cuidados diários do portador de sofrimento psíquico. Por isso, deve-se também ter atenção com a saúde mental da família envolvida no processo, pois ela é a entidade-chave no atual tipo de terapêutica, sendo responsável por promover o contato entre o portador de sofrimento psíquico e os serviços de saúde existentes.

Onocko-Campos (2012) aponta a existência de importantes falhas na atual política pública de saúde mental para crianças, pois as intervenções não observam o contexto, a cultura e as redes do sujeito, ocasionando, muitas vezes, a fragilização dos sujeitos e da família. Ao refletir sobre as funções das políticas públicas em saúde mental para crianças e adolescentes, a autora lembra que uma das maiores provocações de Winnicott teria sido afirmar que “não existe essa coisa chamada bebê” (p. 142) e, com isso, chama atenção para a relevância da dupla mãe-bebê. Assim, Onocko-Campos (2012) argumenta que “[...] não há como atendermos crianças gravemente perturbadas, ou em risco sério de sê-lo, sem acolhermos e trabalharmos também clinicamente com as suas mães, e com seu ambiente” (p.143). Portanto, é preciso que serviços de saúde mental, tais como o CAPSI, percebam que “[...] o trabalho com a dupla mãe-filho faz parte das suas tarefas primárias e não é um acréscimo inesperado!” (p.143). A autora aponta a necessidade de que a equipe de profissionais tenha disponibilidade para oferecer um ambiente seguro e acompanhar as reflexões da mãe, comportando-se de forma semelhante ao que Winnicott denomina função paterna.

O Brincando em Família busca dar resposta à lacuna apontada pelos autores citados acima, e, nesse sentido, cuida ao mesmo tempo da criança e da sua família. Aqui a psicanálise é considerada como um saber que contribui para um campo heterogêneo, (Amarante, 2007, citado por Brandão & Besset, 2012) e que tem como característica central construir uma clínica de cada sujeito em sua singularidade (Rinaldi, 2015).

O trabalho com crianças desde o início teve um lugar polêmico na psicanálise. Em Winnicott – pediatra e psicanalista inglês, contemporâneo de Melanie Klein – há um aprofundamento no que tange à Psicanálise infantil, uma vez que seu trabalho tem como tema central a criança e sua relação com o ambiente. O cerne da teoria de Winnicott está na díade mãe-bebê. Sem os cuidados maternos não poderia haver um bebê devido à *dependência absoluta*, que marca os primeiros meses de vida do bebê para com a mãe.

Winnicott aponta que o ser humano possui uma tendência inata ao desenvolvimento, no entanto, depende de um ambiente favorável. Sendo assim, a condição de bem-estar proporcionada à criança é atributo de uma mãe (ou quem faça a maternagem) “suficientemente boa” que é sensível às necessidades do bebê.

Na sua prática pediátrica, Winnicott (1982/1941) se manteve atento ao brincar nas crianças pequenas, a exemplo do que chamou de jogo das espátulas, o qual deixava à disposição para observar o que as crianças faziam com as mesmas. Winnicott (1975/1971) defende que o brincar por si mesmo é terapêutico, pois fazer com que as crianças brinquem possibilita um espaço criativo e é “somente sendo criativo que o indivíduo descobre o eu (self)” (p. 79-80). Assim, o psicoterapeuta trabalha com o material, conteúdo do brincar que, segundo ele, se refere à fantasia inconsciente. Por outro lado, o brincar é compreendido como primário e próprio da saúde.

Com base em contribuições de Winnicott, o Brincando em Família é proposto como um espaço suficientemente bom, que favorece a tendência humana ao desenvolvimento. É um lugar que acolhe os gestos espontâneos e amplia os fenômenos transicionais, enriquecendo, assim, a capacidade humana de brincar e de sentir que a vida vale a pena de ser vivida, o

que para Winnicott pode ser a principal conquista de um processo analítico (Fulgencio, 2011).

3. Metodologia (máximo 3.000 caracteres com espaço)

O Brincando em Família funciona por dois dias da semana em turnos diferentes dentro de uma biblioteca pública da cidade de Salvador. Existe uma equipe diferente de acolhedores em cada turno, composta por duas psicólogas e seis ou sete estudantes de Psicologia.

A proposta é que o atendimento aconteça coletivamente entre acolhedores e famílias, no qual crianças e adultos possam interagir e se comunicar de forma livre em uma ampla sala, tendo à disposição brinquedos, jogos e materiais gráficos. Dessa forma, crianças e adultos podem escolher o modo de estar no espaço. O projeto está disponível tanto para famílias que chegam com alguma demanda específica quanto para quem busca um espaço lúdico e de socialização.

No **primeiro contato com a família** um acolhedor se coloca disponível para que a família exponha as questões que a trazem. Percebe-se que neste momento inicial, os cuidadores falam de suas inquietações e da dinâmica familiar, inclusive nos casos em que não se expõem queixas.

A **principal regra** do Projeto é que as crianças devem estar acompanhadas por um cuidador adulto. O funcionamento é explicado para os participantes e a equipe solicita ao acompanhante alguns dados das crianças, como o nome dela e do cuidador, parentesco, data de nascimento, dentre outros. Como também é um espaço de pesquisa, os participantes são convidados a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para que os seus dados possam ser usados na pesquisa. Deixa-se claro que assinar o termo não é condição para ter acesso ao serviço.

O Brincando em Família também oferece uma **devolutiva** às famílias que trazem demandas ou queixas. O acolhedor comunica à família que a partir do quinto encontro a equipe poderá dialogar sobre o que foi percebido da criança e suas relações. Cabe à equipe a elaboração de um psicodiagnóstico processual, que não implica uma categoria nosológica, mas a compreensão dos principais processos individuais e familiares que marcam a vida da criança. O objetivo da devolutiva é, acima de tudo, fazer com que a criança continue frequentando o espaço, construindo junto com a família os objetivos que se pretende alcançar.

O trabalho é pensado na perspectiva da **acolhida**, que, segundo Rouvray (2009), “não se trata de curar nem de educar” (p.42). Buscam-se intervenções centradas no apoio aos pais, as quais permitam que se sintam mais seguros e possam refletir sobre a relação que existe entre as dificuldades de seus filhos e a própria história de vida. O acolhedor trabalha com a escuta analítica, mas as intervenções são adaptadas ao diferente enquadre que é estabelecido, o qual a presença conjunta de crianças e pais exige que haja sutileza e manejo para que o apoio seja para ambos.

A **transferência** é “a mola mestra do trabalho conjunto de análise” (Freud, 2006/1925 [1924], p. 47), condição de sucesso de um tratamento e, também, um ponto que precisa ser bem trabalhado para que não insurja como resistência. Para o trabalho da acolhida, o manejo da transferência é tido como imprescindível. O vínculo transferencial é

compreendido como deslocado de uma única pessoa à medida que todas as pessoas – acolhedores e usuários – interagem e intervêm no processo um do outro.

Considera-se o Projeto como uma experiência bem sucedida, no que concerne ao acolhimento de crianças e seus familiares com demandas que não puderam ser atendidas na atenção básica – já que as famílias evidenciaram a necessidade de um lugar que respeitasse o tempo e o modo de cada um estar no espaço. Por outro lado, trata-se de queixas que não demandam serviços de alta complexidade como o CAPSI, inclusive porque não se considera que as crianças requerem tratamentos de longo prazo.

A equipe de estudantes e psicólogas realiza cuidadosas rotinas de registro dos atendimentos, estudo e supervisão. São feitas reuniões semanais com toda a equipe e encontros individuais quinzenais para acompanhar o plano de trabalho de cada bolsista.

4. Integração com pesquisa e ensino (máximo 3.000 caracteres com espaço)

Desde 2012 a integração entre pesquisa e extensão vem deixando registros nos próprios sistemas da UFBA, pois desenvolvemos diversos projetos de pesquisa tendo como campo o projeto Brincando em Família.

Temos alguns artigos publicados que são produtos de trabalhos de iniciação científica (Ver Bustamante e Santos, 2015; Rangel, Bustamante e Belo, 2015; Bustamante, Oliveira e Rodrigues, 2017). Atualmente temos três artigos aceitos para publicação (Bustamante e Oliveira, aceito em Psicologia em Revista; Bustamante, no prelo em Psicologia Clínica; Bustamante e Santos, no prelo em Revista de Psicologia (UFC)), e outros trabalhos que estão sendo preparados para publicação. Produzimos um livro sobre saúde mental infantil com base na experiência do projeto Brincando em Família que contém capítulos escritos por pesquisadores consolidados na área e também trabalhos produzidos dentro da iniciação científica (Ver Bustamante, 2020).

Vale destacar que toda a equipe do brincando em Família é convidada a participar das atividades de pesquisa e que periodicamente são discutidos os avanços nas atividades de pesquisa nas reuniões semanais do projeto. No cotidiano do projeto vivenciamos a conexão entre extensão, ensino e pesquisa. Nesse sentido os relatos e registro produzidos cotidianamente no projeto são utilizados também como dados de pesquisa. Incluímos apresentações de pesquisa nas reuniões semanais de estudo e supervisão.

5. Impactos esperados para bolsistas (máximo 3.000 caracteres com espaço)

Buscamos oferecer uma formação acadêmica consistente e engajada com as demandas e lutas sociais, especialmente dentro do campo de saúde. Nesse sentido, para fundamentar este tópico é importante contextualizar o lugar da extensão na formação universitária. O Ministério da Educação (Brasil, 1998) ressalta que ensino, pesquisa e extensão constituem as três funções básicas da Universidade, merecendo equivalência e igualdade de tratamento entre estas funções por parte das instituições de ensino superior, do contrário, estarão violando a constituição. De acordo com o artigo 207 da Constituição Brasileira: “As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial e obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (Brasil, 1998, p. 430).

Segundo Loyola & Oliveira (2005) a extensão deve propiciar uma interação com a comunidade, buscando colaborar para o desenvolvimento da mesma, e dela extrair conhecimentos e experiências que ocasionarão na revitalização do ensino e da pesquisa. Fernandes, Silva, Machado & Moreira (2012) destacam que as atividades de extensão possibilitam um elo entre a universidade e os demais setores da sociedade.

Sieutjes (1999) destaca que a extensão é o eixo que faz a “universidade viva”, que apesar de muito discutido, tem sido pouco objetivado na realidade da maioria das universidades brasileiras. Tal constatação, que data de 1999, ainda é bastante atual, pois permanece um desafio articular esses três elementos de forma a produzir efeitos sobre a comunidade, a universidade e a pessoa em formação.

O Brincando em Família oferece ao aluno a possibilidade de se inserir em um contexto de práticas psicológicas e de saúde coletiva que incluem não só o atendimento clínico, mas os processos de registro e sistematização dos dados dos atendimentos que são usados para monitoramento do projeto e também como dados de pesquisa. Isto é feito em equipe, o que também constitui uma experiência fundamental na formação.

Além de participar de uma atividade de extensão os alunos participam de atividades de pesquisa, na medida em que continuamos desenvolvendo um estudo que busca caracterizar aos frequentadores do projeto “Brincando em Família”. Ter contato com todas as dimensões do projeto contribui para que os alunos incluam na sua formação as preocupações da saúde coletiva, compreendendo que a integralidade na atenção à saúde está relacionada com a integralidade no trabalho em saúde.

De maneira complementar, para que o trabalho em equipe seja bem sucedido, é preciso que as responsabilidades estejam claras e bem divididas. Nesse sentido, no início do semestre cada bolsista se torna responsável por uma atividade específica que por sua vez é fundamental para poder desenvolver o trabalho da equipe. As diversas modalidades de inserção por parte dos estudantes favorecem também o processo de escolha de uma ênfase no curso de Psicologia – saúde ou gestão – o que deverá acontecer a partir do oitavo semestre

6. Impacto esperado sobre a ampliação da relação bidirecional da UFBA com a sociedade na produção de conhecimento (máximo 3.000 caracteres com espaço)

O Brincando em Família tem funcionado como alternativa em promoção do desenvolvimento e cuidados em saúde mental infantil na rede de assistência da cidade de Salvador. Ademais, as experiências positivas construídas ao longo dos anos com as famílias fazem com que frequentadores atuais e antigos, indiquem o projeto como um serviço de referência. A inserção do projeto em uma instituição pública voltada para o público infantil colabora para que os frequentadores da biblioteca possam ter acesso a um serviço de assistência e promoção da saúde infantil também gratuito.

O projeto consegue dar resposta a grande parte das queixas recebidas, sempre na perspectiva de ampliar a compreensão da complexidade dos fenômenos psíquicos, fortalecer os vínculos familiares e a confiança das pessoas na própria capacidade, contestando assim a crescente tendência a diagnosticar e medicalizar a infância.

Dentro da discussão sobre políticas e práticas de saúde mental, somos um serviço pioneiro em atender crianças que requerem um cuidado maior que a atenção básica pode oferecer (postos de saúde, unidades de saúde da família) e que também não requerem estar matriculadas em serviços de alta complexidade como os CAPSI. Preenchemos uma lacuna assistencial e estamos produzindo conhecimento sobre as possibilidades, os desafios e também os limites dessa modalidade de assistência. Trata-se de um espaço que vem contribuindo com a formação de estudantes de Psicologia, ao possibilitar uma formação clínica – que escuta a singularidade de cada sujeito e, nesse sentido, é psicanalítica – e ao mesmo tempo engajada com as reformas sanitária e psiquiátrica.

7. Cronograma de execução

Atividades	Meses											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Apresentação do projeto	x											
Discussão de textos	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Supervisão clínica	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Atendimentos a crianças e suas famílias	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Atividades específicas deste plano		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Elaboração de relatório anual											x	x

8. Referências bibliográficas (máximo de 10 referências)

- Amstalden, A. L. F., Hoffmann, M. C. C. L., & Monteiro, T. P. M. (2010). A política de saúde mental infanto-juvenil: seus percursos e desafios. In: E. Lauridsen-Ribeiro & O. Y. Tanaka (Orgs.). *Atenção em saúde mental para crianças e adolescentes no SUS*. São Paulo: Hucitec, p. 33-45.
- Brasil. Ministério da Saúde. (2005). *Caminhos para uma política de saúde-mental infanto-juvenil*. Brasília: Secretaria de Atenção à saúde.
- Bustamante, V. & Oliveira, R. *O brincar de crianças e suas famílias como alternativa de cuidado à saúde mental infantil*. Psicologia em Revista (No prelo)
- Bustamante, V. & Santos, I. (2015) Arranjos familiares e possibilidades terapêuticas em um serviço de saúde mental infantil. **Pensando famílias**, vol.19, n. 2, pp. 115-131, 2015.
- Bustamante, Vania, Oliveira, Rosângela and Rodrigues, Nattana Brito **Acolhida e cuidado a crianças e famílias em um serviço de saúde mental infantil**. *Psicol. clin.*, 2017, vol.29, no.3, p.429-447. ISSN 0103-5665
- Couto, M. C. V., Duarte, C. S., & Delgado, P. G. G. (2008). A saúde mental infantil na Saúde Pública brasileira: situação atual e desafios. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 30 (4), 311-322.
- Cunha, C. C. & Boarine, M. L. (2011). O lugar da criança e do adolescente na Reforma Psiquiátrica. *Revista Psicologia e Saúde*, 3 (1), 68-76.

8. Dolto, F. (2004). *La causa de los niños*. Buenos Aires: Paidós. (Obra original publicada em 1985).
9. Favero-Nunes, M. A. & Santos, M. A. (2010). Itinerário terapêutico percorrido por mães de crianças com transtorno autístico. *Psicologia, Reflexão e Crítica*, 23 (2), 208-221.
10. Fernandes, M. C., Silva, L. M. S., Machado, A. L. G. & Moreira, T. M. M. (2012). Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas. *Educ. rev. [online]*, vol.28, n.4, pp. 169-194.

11. Holmes, J. (2012). A model of intervention at a psychoanalytic parent-child drop-in group in a poor district of Lima-Peru. Peru: *Jornal of Child Psychology and Psychiatry*, 38 (2), 170-184.
12. Monteiro, A. R. M.; Teixeira, L. A.; Silva, R. S. M. da; Rabelo, K. P. S.; Tavares, et al. (2012). Sofrimento psíquico em crianças e adolescentes: a busca pelo tratamento. *Esc. Anna Nery*, 16 (3), 523-529.
13. Onocko-Campos, R. T. (2012). *Psicanálise e Saúde Coletiva*. São Paulo: Hucitec.
14. Rangel, L.C., Bustamante, V. & Da Silva, G. B. (2015) Caracterização da população de um Serviço de Saúde Mental Infantil em Salvador. *Psicologia em Estudo*, v. 20, n. 2, p. 273-284.
15. Rouvray, C. (2009). La acogida a padres y niños. In: B. Maza (Ed.). *La casa de La familia: Una contribución psicoanalítica a La salud pública em El Perú*. Lima: Universidad Nacional Mayor de San Marcos, p. 37-63.
16. Santos, D.N.; Bustamante, V.; Marques, L. dos S. A saúde mental da infância e da adolescência na atenção básica. In: Nunes, M; Landim, F. (Orgs). *Saúde mental na atenção básica*. Salvador: Edufba, 2016.
17. Sieutjes, M. H. S. C. Refletindo sobre os três pilares de sustentação das universidades: ensino-pesquisa-extensão. *Rap Rio de Janeiro*, ju, 1999, 99-111.
18. Winnicott, D. W. (1975). *O brincar e a realidade*. Rio de Janeiro: Imago Editora. (Obra original publicada 1971).

ANEXO IV



ESTATUTO DA LIGA ACADÊMICA DE SERVIÇO SOCIAL (LASSO)

TÍTULO I: DA LIGA E SUA FINALIDADE

CAPÍTULO I

DA DENOMINAÇÃO, NATUREZA, DURAÇÃO E FINALIDADE

Artigo 1º A Liga Acadêmica de Serviço Social (LASSO) é uma organização sem fins lucrativos, bem como sem vínculo com empresas, partidos políticos ou instituições religiosas. Com duração ilimitada e caráter multidisciplinar, a LASSO tem como finalidade promover atividades complementares à formação profissional em Serviço Social e outras áreas, por meio de ações que promovam a articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

§ 1º A LASSO é fruto da livre iniciativa de estudantes do curso de Serviço Social da UFBA, estando vinculada ao Instituto de Psicologia da Universidade Federal da Bahia, sob tutoria de uma professora do seu quadro docente permanente.

§ 2º A LASSO possui autonomia administrativa e financeira e, para eventual arrecadação de recursos para suas atividades, cumpre as exigências legais próprias ao serviço público federal para esse fim (arrecadação via GRU).

§ 3º A LASSO atende as legislações federais e institucionais da UFBA no tocante às formas de participação e patrocínio de empresas e indústrias na constituição das Ligas e nas atividades desenvolvidas por elas.

§ 4º A LASSO atende, segundo a legislação, a restrição do uso da marca e nome da UFBA em divulgações e apresentações públicas da Liga, de seus membros e de suas atividades, conforme Estatuto e Regimento Geral.

Artigo 2º As atividades da LASSO concentram-se no campo da memória social e das narrativas de história de vida, especialmente de sujeitos pertencentes a grupos sociais, como trabalhadores(as), mulheres, população negra, velhos(as), povos originários, no sentido de recuperar trajetórias sociais marcadas, no decorrer do processo histórico de construção da sociedade capitalista, colonial, heteropatriarcal e racista, por processos estruturais de exploração, opressão e apagamento político e epistêmico reproduzidos nas instituições e relações sociais.

§ 1º São objetivos gerais da LASSO

- I. Promover a escuta e o registro de narrativas de história de vida, especialmente de grupos sociais como os (as) trabalhadores(as), mulheres, população negra, velhos(as) e povos originários e outros grupos subalternizados e não hegemônicos.
- II. Destacar a importância das narrativas dos grupos mencionados acima para uma compreensão mais concreta das desigualdades e formas de resistência construídas no decorrer da história da formação social brasileira e na particularidade baiana e soteropolitana.
- III. Dar relevo ao potencial político presente nas versões da história e nos movimentos construídos por esses grupos, tanto para a compreensão do custo humano produzido pelo capitalismo contemporâneo, quanto para a reconstrução das lutas emancipatórias coletivas.
- IV. Identificar e denunciar práticas sociais e institucionais que reproduzam a exploração, a opressão e o apagamento político e epistêmico, tais como o patriarcado, o racismo e a colonialidade.
- V. Possibilitar a experimentação de espaços para a exposição pública e plural de ideias e construção de laços coletivos pautados por uma posição destituente em relação à lógica do produtivismo acadêmico e da concorrência.
- VI. Promover uma interlocução orgânica entre a formação profissional e os diversos espaços da sociedade como os territórios periféricos, comunidades, movimentos sociais, bem como serviços e instituições públicas.
- VII. Subsidiar um debate crítico sobre a formação profissional.

§2º Na área de ensino, são objetivos da Liga Acadêmica de Serviço Social:

- I. Promover atividades formativas periódicas voltadas para os(as) integrantes da Liga.
- II. Promover uma articulação entre o Serviço Social e outros cursos de graduação pré-definidos, a fim de ampliar a perspectiva teórico-prática das propostas da Liga.
- III. Discutir as implicações do trabalho com narrativas e histórias de vida para a formação e a atuação profissional.
- IV. Elaborar propostas interventivas com base na escuta das narrativas e histórias de vida.
- V. Explorar recursos pedagógicos que envolvam a arte e o contato com as diversas expressões culturais.

§ 3º Na área de pesquisa são objetivos da Liga Acadêmica de Serviço Social:

- I. Elaborar e participar de projetos de pesquisa que contemplem o registro e análise de memórias e histórias de vida de sujeitos que pertencem aos grupos subalternizados, especialmente de suas trajetórias de trabalho e (des)proteção social, de lutas e resistências, de seus modos de vida cotidianos, de suas relações com a cidade e o território.
- II. Produzir, coletivamente, em conjunto com grupos da população e agentes públicos, fontes documentais baseadas em narrativas de histórias de vida e em registros visuais de suas experiências socioculturais e políticas.
- III. Apresentar trabalhos científicos em congressos, fóruns, seminários, entre outros eventos.
- IV. Elaborar obras científicas coletivas.
- V. Organizar eventos para a socialização de conhecimentos.

§ 4º Na área de extensão são objetivos da Liga Acadêmica de Serviço Social:

- I. Participar, organizar e promover atividades formativas abertas à comunidade em torno dos temas centrais da Liga.
- II. Construir, com grupos da população, uma proposta de extensão baseada na reconstrução coletiva da memória social e da experiência sócio-política-cultural desses grupos.
- III. Desenvolver propostas de intervenção junto a políticas públicas e movimentos sociais.
- IV. Realizar estágios de vivência.

CAPÍTULO II

DA MANUTENÇÃO

Artigo 3º A LASSO seguindo as regras estabelecidas pela resolução vigente (CONSEPE 02/2020), será mantida financeiramente mediante:

- I. Fundos de atividades científicas e culturais promovidas pelos membros da LASSO como: eventos, palestras e feiras.
- II. Bolsas de pesquisa e extensão vinculada a programas da UFBA e subsídios de órgãos de fomento.
- III. Doações e contribuições mensais voluntárias sob aprovação da Coordenação da Liga e por meio de um documento escrito para quaisquer ações dessa natureza.
- IV. Comercialização de produtos confeccionados e/ou arrecadados pela Liga.

TÍTULO II: DO QUADRO SOCIAL E FUNCIONAMENTO

CAPÍTULO III

DO QUADRO SOCIAL

Artigo 4º A LASSO é coordenada por discentes, exerce suas atividades por meio de comissões e tem como tutora inaugural a docente Josimara Delgado, lotada no IPS.

Artigo 5º A LASSO é composta por:

1. Membros de Coordenação
2. Membros Ativos
3. Tutora (tutor)
4. Membros colaboradores

§ 1º Serão considerados Membros Ativos da LASSO discentes matriculadas/os no curso de Serviço Social, cursos da área de Ciências Humanas, Bacharelados Interdisciplinares e Artes da UFBA ou outras universidades, seja ela pública ou privada, que ingressarem por meio de processo inclusivo da liga e que participem assiduamente das atividades e cumpram o estatuto.

§ 2º A tutora será a docente aprovada para a função por maioria simples dentre os membros votantes e presentes em reunião ordinária.

I. Cabe à (ao) Tutora (tutor):

- a) Compartilhar conhecimentos com os membros da liga;
- b) Apoiar-lhes durante as atividades da liga;
- c) Assumir a responsabilidade pelos atos e feitos estudantis durante as atividades da liga, assim como pelas ocorrências e/ou consequências deles, seja ao erário e bens públicos ou a indivíduos, especialmente àqueles sem vínculo com a UFBA, ficando também a cargo de supervisionar o controle financeiro da liga;

§ 3º O membro da liga que concluir a graduação poderá participar dela como colaborador.

Artigo 6º As atividades serão realizadas nas dependências da UFBA, por meio de modalidade híbrida (presencial e remota), bem como em outros espaços quando houver necessidade. No caso das atividades realizadas na UFBA, deverá haver a solicitação de uma sala à direção do IPS, por parte da Coordenação da Liga e da (o) tutora (tutor).

Artigo 7º O número de membros não será fixo, podendo ser alterado a partir das necessidades da liga.

Parágrafo Único A LASSO seguirá as normas de proporcionalidade de membros definidas na Resolução vigente (art 5º, CONSEPE 02/2020). A documentação comprobatória do vínculo institucional será estabelecida em edital.

Artigo 8º A inserção de novos membros acontecerá a partir das demandas da Liga, respeitando o estatuto vigente, por meio de processo inclusivo, que acontecerá através de formulário on-line de inscrição e dinâmica coletiva.

§ 1º A LASSO tem autonomia para definir de que forma ocorrerá o processo inclusivo, podendo seguir outras formas que a não supracitada, desde que haja aprovação por maioria simples em Assembleia Geral.

§ 2º Poderão participar do processo inclusivo da Liga, discentes do curso de Serviço Social e outras graduações da UFBA, assim como de outras Instituições de Ensino Superior, que tenham ligação com a temática proposta.

§ 3º A permanência na liga e recebimento do certificado de participação só serão possíveis mediante a presença e participação ativa em no mínimo 75% das atividades e encontros desenvolvidos pela liga, assim como pelo respeito aos princípios e condutas descritas no art. 15º do Estatuto e ao código de conduta a este vinculado.

I - O certificado será emitido anualmente com a carga horária realizada.

Artigo 9º Estarão automaticamente desligadas/os da LASSO, discentes que apresentarem menos do que 75% de presença, sem comunicação e/ou justificativa, nas atividades obrigatórias num período de seis meses.

Parágrafo Único - Se por algum motivo, qualquer participante for excluída (o) por justa causa ou abandonar suas atividades, a Diretoria poderá preencher a vaga remanescente pela nomeação de discente aprovada (o) em processo inclusivo e que estava em lista de espera com validade de seis meses.

CAPÍTULO IV

COORDENAÇÃO

Artigo 10º A primeira Coordenação Geral não será constituída por votação, sendo composta pelas idealizadoras e fundadoras da Liga.

Parágrafo Único Após um semestre de gestão da primeira coordenação, as demais serão eleitas na última Assembleia Geral e terá mandato de um ano, a se iniciar no primeiro dia seguinte à eleição. Em reunião ordinária de cada mês, todas as coordenações devem divulgar relatório das atividades que serão de sua responsabilidade.

Artigo 11º A coordenação é a coletividade executiva da LASSO e é composta por:

1. Coordenadora (coordenador)
2. Vice-coordenadora (vice-coordenador)

3. Comissão de organização e avaliação;
4. Comissão Financeira
5. Comissão de Ensino
6. Comissão de Pesquisa
7. Comissão de Extensão
8. Comissão de Comunicação

§ 1º Serão elegíveis para os cargos citados todas (os) as(os) discentes efetivas (os) da LASSO

§ 2º O mandato de coordenadora (coordenador) e vice-coordenadora (vice-coordenador) será de um ano, entretanto, na ocorrência de não cumprimento das atribuições e diretrizes dos princípios e conduta, poderá ser realizada uma assembleia extraordinária para mudança de mandato.

I - A cada semestre, em assembleia geral, será definida(o) uma (um) responsável para cada comissão. Todas as comissões deverão possuir discentes para que o funcionamento completo da liga seja resguardado.

§ 3º Coordenadora (coordenador) e vice-coordenadora (vice-coordenador) são responsáveis por representar a liga perante a UFBA, instituições parceiras e a comunidade; presidir as reuniões ordinárias, assembleias gerais e extraordinárias; assinatura de documentos (atas, cheques, certificados, ofícios, entre outros); e zelar pela efetivação do cronograma.

§ 4º A comissão de Organização e Avaliação é responsável por auxiliar as reuniões e assembleias; produzir e divulgar o cronograma de atividades gerais de cada semestre da liga; redigir atas, pautas, relatórios, lista de frequência; suprir as atribuições da coordenação e vice-coordenação na ausência destas; assim como de avaliar semestralmente as atividades propostas e desenvolvidas, com a finalidade de sugerir melhorias para o aprimoramento da Liga.

§ 5º A Comissão Financeira é responsável por gerenciar recursos monetários da LASSO; apresentar semestralmente na assembleia geral, ou quando solicitado, relatórios financeiros, organizar receitas, orçamentos e despesas para a manutenção e realização de eventos da liga.

§ 6º A Comissão de ensino é responsável por propor temas e materiais a serem discutidos semanalmente nas reuniões teóricas; contatar possíveis participantes para discussão de alguma temática teórica; propor e organizar atividades de ensino.

§ 7º A Comissão de Pesquisa é responsável por propor temáticas para projetos de pesquisa; mediar contato com tutores e colaboradores no que tange às pesquisas; dividir as tarefas para efetivação da pesquisa; arquivar artigos; propor e organizar atividades de pesquisa científica.

§ 8º A Comissão de Extensão é responsável por criar parcerias com instituições para execução e efetivação de projetos e capacitação de discentes que compõem a Liga; propor e organizar atividades de extensão.

§9º A Comissão de Comunicação é responsável pelas redes sociais da Liga (site, instagram, email, twitter, entre outros); criar, divulgar, atualizar e publicar informações sobre trabalhos, seminários, eventos e temas emergentes.

CAPÍTULO V

FÓRUNS DECISÓRIOS

Artigo 12º Os Fóruns Decisórios (assembleias gerais, extraordinárias e reuniões ordinárias) serão mediados pela coordenação e vice-coordenação, estando a Comissão de Organização e Avaliação responsável por produzir a ata em documento próprio, aberto e revisado/assinado pelas pessoas presentes.

Artigo 13º A assembleia geral será realizada no início do semestre de atividades da liga e tem como objetivo a apresentação pela coordenação geral do planejamento semestral da LASSO; e no final do semestre com o propósito de dar retorno sobre as atividades semestrais. Para que sejam realizadas, é necessária a presença de no mínimo $\frac{2}{3}$ (dois terços) de integrantes.

§ 1º A realização da assembleia extraordinária poderá ser a qualquer momento convocada, por no mínimo $\frac{1}{5}$ (um quinto) de integrantes e a partir das seguintes justificativas:

- destituição de membro ativo;
- alteração de estatuto e/ou não cumprimento dele;

- dissolução da liga - neste caso específico é necessário o quantitativo de $\frac{2}{3}$ (dois terços) de integrantes.

§ 2º A(s) modificação (ões) deste Estatuto será (ão) possível (eis) com a aprovação de $\frac{2}{3}$ (dois terços) de integrantes presentes em Assembleia Geral e/ou Extraordinária, sendo essa convocada com, no mínimo, quinze dias de antecedência, tanto para inclusão/exclusão de artigo(s), quanto para alteração dos já existentes.

Artigo 14º A Reunião Ordinária destina-se à criação e ao acompanhamento das atividades da liga, assim como para a comunicação interna.

§ 1º Tais reuniões ocorrerão semanalmente, com exceção dos períodos de férias e feriados oficiais, de acordo com o calendário letivo da Universidade Federal da Bahia (UFBA), no espaço destinado a LASSO ou em sala on-line.

§ 2º Além de integrantes, são permitidas convidadas (os) quando acompanhadas de alguma integrante ou quando a reunião for aberta.

CAPÍTULO VI

DA RELAÇÃO COM INSTITUIÇÕES

Artigo 15º Contatos com instituições internas e/ou externas serão estabelecidas mediante propostas de atividades da LASSO, com o objetivo de trazer benefícios para a Liga e sua comunidade de atuação e, quando possível, estabelecer parcerias.

§ 1º Quando houver eventual arrecadação de recursos (via GRU), a partir das atividades desenvolvidas pela LASSO, através de editais públicos internos e externos e/ou doações em livro de ouro, deverão ser cumpridas as exigências legais próprias do serviço público federal.

§2º A LASSO está legalmente restrita a ter participação e de receber patrocínio ou qualquer benefícios de empresas e indústrias na sua constituição e em suas atividades, de acordo com o artigo 3º, item VIII, da resolução CONSEPE 02/2020.

§ 3º Quando da existência de arrecadação de recursos, será exclusivamente com finalidade de desenvolver atividades da Liga em qualquer modalidade (ensino, pesquisa e extensão), com produção de relatório de prestação de contas a ser compartilhado em Assembleia Geral e devidamente assinado pela tutora.

§4º À LASSO está restrito o uso da marca e nome da UFBA em divulgações e apresentações públicas da Liga, de suas (seus) integrantes e de suas atividades, excetuando a obrigatoriedade na produção de conteúdo em redes sociais digitais de acordo com art. 3º, item VII, da resolução CONSEPE 02/2020.

Artigo 16º A autonomia da LASSO deverá ser mantida e definida por suas (seus) integrantes, fazendo-se cumprir as especificações deste Estatuto.

CAPÍTULO VII

PRINCÍPIOS E CONDUTA

Artigo 17º Integrantes da LASSO devem:

- I. Respeitar e cumprir as disposições do presente Estatuto.
- II. Prezar por diálogos que promovam a boa comunicação entre integrantes, dando apoio e suporte em atividades específicas, contribuindo com uma visão crítica para o melhor desenvolvimento das atividades da Liga através de ideias e sugestões construtivas.
- III. A autonomia da LASSO deverá ser mantida e defendida por suas (seus) integrantes, fazendo-se cumprir as especificações deste Estatuto.

Artigo 18º As atividades mencionadas e divididas em coordenações são para sua melhor gerência e efetivação, porém não impedem que, quando necessário e/ou desejado, haja colaboração de outras de suas (seus) integrantes.

Artigo 19º São requisitos essenciais e indispensáveis: respeito, assiduidade, pontualidade, empatia, solidariedade, postura antirracista, antifascista, antilgbtfóbica, anticapacitista, antisexista, contra a intolerância religiosa, sendo totalmente inaceitável praticar qualquer ação causadora de sofrimento em qualquer âmbito da vivência coletiva.

ATIVIDADES OBRIGATÓRIAS

Artigo 20º São atividades obrigatórias para todos os membros efetivos da Liga Acadêmica de Serviço Social - UFBA:

I – Participação nos encontros formativos.

II – Participação nas reuniões ordinárias e extraordinárias.

III – Participação nas frentes de trabalho da Liga no âmbito do ensino, pesquisa e extensão.

IV – Elaboração de relatórios após as atividades práticas e teóricas, os quais serão disponibilizados para o grupo através de uma plataforma com acesso controlado, não sendo permitido o compartilhamento das informações para pessoas que não integram a Liga Acadêmica de Serviço Social.

§ Único: Será necessária a presença em 75% das atividades obrigatórias durante o semestre. No descumprimento deste acordo, o membro será convidado a se retirar.

DAS PENALIDADES

Artigo 21º As/os Membros que descumprirem qualquer disposição deste Estatuto, estarão sujeitos às seguintes penalidades:

I - Advertência Verbal: será aplicada pela coordenação, mediante votação por maioria simples das (os) integrantes do respectivo órgão, dada a gravidade da infração, sendo de caráter reservado.

II - Convite para desligamento: será aplicado pela Assembleia Geral, por proposta da Diretoria e mediante votação por maioria absoluta (50% + 1) dos presentes, sendo o membro condenado afastado definitivamente de todas as funções de membro e não podendo retornar ao quadro social da Liga Acadêmica de Serviço Social - UFBA por pelo menos 1 (um) ano.

III - Afastamento: caso algum (a) integrante, por motivo justificado, não possa manter a assiduidade nas atividades da Liga, pode se afastar por um semestre, mediante uma licença, concedida pela coordenação da Liga.

§ 1º No descumprimento de qualquer regra será garantida justificativa à integrante. Poderá também a integrante recorrer da decisão tomada pela coordenação nos casos previstos pelo Estatuto.

§ 2º As regras elencadas neste artigo não se aplicam necessariamente nesta ordem. Porém, após 03 (três) Advertências Verbais a (o) integrante será convidada (o) a se retirar do Quadro Social da Liga.

Artigo 22º Será convidada (o) a se retirar, independente de qualquer processo, do quadro social a/o membro que danificar propositalmente qualquer item do patrimônio declarado da Liga Acadêmica de Serviço Social - UFBA.

Artigo 23º O presente Estatuto entrará em vigor na data da sua aprovação

Salvador, 26 de Julho de 2022

Samara Reis S.S. de Oliveira
Jessica do Carmo da Silva
Amanda da Silva Juliano Fernandes
Fernanda Nequeira dos Santos
Isabela Costa Silva
Mariana Eduarda Neves de Figueiredo
Valerie Sabrine Santana Santos
Tais Roberta Silva Santos
Natali Reis dos Santos
Patrícia Raquel de M. Leite
Jaqueline A. Delgado Barros



Emitido em 02/09/2022

ATA Nº 6968/2022 - IPS (12.01.67)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado eletronicamente em 14/09/2022 14:19)
CRISTIANA MERCURI DE ALMEIDA BASTOS
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
CAC/IPS (12.01.67.04)
Matrícula: ###032#8

(Assinado eletronicamente em 16/09/2022 20:46)
ELISABETE APARECIDA PINTO
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
CAC/IPS (12.01.67.04)
Matrícula: ###766#2

(Assinado eletronicamente em 14/09/2022 13:41)
ILKA DIAS BICHARA
DIRETOR
IPS (12.01.67)
Matrícula: ###264#4

(Assinado eletronicamente em 15/09/2022 09:17)
JANICE APARECIDA JANISSEK
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
CAC/IPS (12.01.67.04)
Matrícula: ###202#7

(Assinado eletronicamente em 16/09/2022 05:14)
JULIANA PRATES SANTANA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
CAC/IPS (12.01.67.04)
Matrícula: ###229#6

(Assinado eletronicamente em 16/09/2022 18:25)
MARCELO MAGALHAES ANDRADE
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
CAC/IPS (12.01.67.04)
Matrícula: ###185#2

(Assinado eletronicamente em 16/09/2022 05:40)
SAMIRA SAFADI BASTOS
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
CAC/IPS (12.01.67.04)
Matrícula: ###841#0

(Assinado eletronicamente em 16/09/2022 18:04)
SUELY AIRES PONTES
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
CAC/IPS (12.01.67.04)
Matrícula: ###607#0

(Assinado eletronicamente em 14/09/2022 13:18)
THATIANA HELENA DE LIMA
COORDENADOR - TITULAR
CAC/IPS (12.01.67.04)
Matrícula: ###227#1

(Assinado eletronicamente em 14/09/2022 21:27)
YURI SA OLIVEIRA SOUSA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
CAC/IPS (12.01.67.04)
Matrícula: ###765#8

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufba.br/public/documentos/> informando seu número: **6968**, ano: **2022**, tipo: **ATA**, data de emissão: **14/09/2022** e o código de verificação: **aa64ea54d1**